

**Segunda-feira, 2 de abril de 2007**

**DCI – Diário Comércio, Indústria e Serviços**

## **Cana versus alimentos**

Luiz Gonzaga Bertelli

O interesse dos Estados Unidos no álcool brasileiro reacende a competitividade da cana com as culturas alimentícias.

Com o acentuado interesse dos americanos na importação do álcool brasileiro, culminando com a recente visita do presidente norte-americano George W. Bush ao nosso país, foi reacendida a velha questão da competitividade da cana com as culturas alimentícias e pecuária.

Com efeito, basta o anúncio da implantação de um novo complexo sucroalcooleiro para suscitar a corrida de contratos de arrendamento das terras, com os seus preços majorados.

No estado paulista, que responde por 60% da produção canavieira da nação, a área destinada à cana devesse duplicar nos próximos dez anos.

Com esse fato, um dos maiores prejudicados é o pecuarista, uma vez que o produtor rural vislumbra a possibilidade de maior ganho com o arrendamento para a cultura canavieira. Ao contrário do boi europeu, alimentado com rações, o animal brasileiro tem um bom pasto, possibilitando à carne brasileira melhor sabor, sem receber excessiva carga de drogas.

Nos dias atuais, o brasileiro proprietário de terra pode receber de R\$ 490,00 a R\$ 1.100,00 ao ano por hectare, com o arrendamento para as usinas sucroalcooleiras. A renda média é de 4,8%, conforme anuncia o estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Diante dessa acentuada procura, os preços médios da terra aumentaram de 18% a 22%, nas regiões canavieiras.

Confirmada a intenção dos Estados Unidos de montar uma grande parceria com o Brasil, transformando o álcool de cana em “commodity” mundial, descortina-se agora um tempo de bonança para a agroindústria brasileira.

Será uma ocasião ímpar, sem dúvida, que poderá beneficiar não só a cana, mas também a pecuária e a produção de grãos, que estão prestes a superar novo recorde.

Há 50 anos, a área com cana-de-açúcar no Brasil atingia um milhão de hectares, alcançando 1,5 milhão em 1962. A expansão canavieira viria a ocorrer, acentuadamente, com o início da implantação do Proálcool, em 1977. Hoje, a cana ocupa mais de 5 milhões de hectares no Brasil, com a substituição, principalmente, das áreas ocupadas com laranja e outras culturas, além de pastagens.

Com 850 Mha, o Brasil possui uma grande fração do território em efetivas condições de sustentar, economicamente, a produção agrícola, com a preservação das áreas florestais.

A agricultura utiliza atualmente, isto é, neste início de ano, apenas 7% (metade com soja e milho), pastagens para a pecuária (35%) e florestas (55%). Consoante o Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos últimos 40 anos, a expansão agrícola ocorreu, principalmente, nas áreas de pastagens degradadas e “campos sujos” e não nas áreas de florestas. A área atualmente ocupada pela cana-de-açúcar corresponde a 0,6% do território brasileiro e as áreas aptas para a expansão dessa cultura são de mais de 12%.

Para os especialistas, o crescimento deverá ocorrer no Centro Sul, particularmente no oeste paulista e nas regiões limítrofes com o Estado de Mato Grosso e Goiás. Não há mais subsídios ou incentivos à produção do açúcar e do álcool no Brasil, e os nossos custos são os menores do mundo. Nas indústrias sucroalcooleiras paulistas mais eficientes, o litro do álcool está estimado em US\$ 0,20, significativamente inferior ao álcool de milho americano ou de beterraba, na Europa.

Existem condições de redução desses custos nos próximos anos e aumento da nossa competitividade em relação aos derivados do petróleo.

Nos últimos 30 anos, a substituição da gasolina pelo álcool representou uma economia de divisas de US\$ 61 bilhões ou US\$ 122 bilhões, se computarmos os juros.

A posição do Brasil, portanto, é privilegiada, com sua experiência acumulada em décadas pelo uso regular do álcool combustível. Com essa credencial, o nosso país poderá multiplicar o uso do álcool nos EUA e em outras nações, expandindo a produção interna, sem prejudicar a produção dos vegetais destinados à alimentação do nosso povo, não esquecendo que o açúcar é, também, um excepcional alimento.